

**VOLUNTARIADO NAS PRISÕES**



Docente: Prof. António Dores

Discente: Melissa Martins, nº 34156

Outubro de 2011

## ÍNDICE

Introdução-----	2
Voluntariado-----	3
Voluntário-----	3
Voluntariado em meio prisional-----	4
Perfil do voluntário prisional-----	5
Formação dos voluntários prisionais-----	5
Áreas de apoio do voluntariado prisional-----	6
Estabelecimentos Prisionais com presença de voluntariado-----	7
Entidades promotoras de voluntariado em meio prisional-----	7
Importância do voluntariado para o recluso-----	8
Dados estatísticos sobre o voluntariado em Estabelecimentos Prisionais nos anos de 2009 e de 2010-----	8
Conclusão-----	11
Referências Bibliográficas-----	12
Webgrafia -----	13

## INTRODUÇÃO

No âmbito da cadeira de Métodos e Técnicas de Investigação: Intensivos, foi-nos proposta pelo docente, a apresentação em aula de um trabalho com tema à nossa escolha (relativo às prisões) e, posterior realização de um trabalho escrito sobre o mesmo. Deste modo, resolvi abordar o tema do voluntariado nas prisões, por se tratar de um tema cada vez mais em voga no panorama nacional e, por ir em conta ao tema que o meu grupo de trabalho irá abordar: a temática do voluntariado religioso nos Estabelecimentos Prisionais.

O ano de 2011, foi instituído pelo Conselho da União Europeia, como sendo o **Ano Europeu das Actividades de Voluntariado que Promovam uma Cidadania Activa com os objectivos de**, reduzir os obstáculos ao voluntariado na UE; dar meios às organizações de voluntários e melhorar a qualidade do voluntariado; recompensar e reconhecer o trabalho voluntário; sensibilizar as pessoas para o valor e a importância do voluntariado – o que mostra a importância, cada vez maior, dada às actividades de cariz voluntário.

Ao longo deste trabalho escrito, vou abordar as definições vigentes de “voluntariado” e de “voluntário” e, o que é o voluntariado prisional. Como é de conhecimento geral, a grande maioria dos cidadãos nunca entrou num Estabelecimento Prisional, e deste modo, os indivíduos que queiram ser voluntários prisionais, têm que ter um determinado perfil, e ter em conta que vão trabalhar com reclusos. Os candidatos a voluntários prisionais têm que passar por várias formações até verem alcançados os seus objectivos. O apoio prestado pelos voluntários aos reclusos engloba cada vez mais áreas, e o número de Estabelecimentos Prisionais com existência de voluntariado tem vindo a aumentar ao longo dos anos, já que há cada vez mais Entidades Promotoras de voluntariado a celebrarem acordo com Estabelecimentos Prisionais. Neste trabalho pretendo também constatar qual a importância que os reclusos dão ao voluntariado prisional, no que voluntariado os pode ajudar, e vou apresentar alguns dados estatísticos relativos aos anos de 2009 e 2010.

## **Voluntariado**

Com base no art.º 2º da lei de Bases do Enquadramento Jurídico do Voluntariado, *Lei nº 71/98, de 3 de Novembro*: “Voluntariado é o conjunto de acções de interesse social e comunitário, realizadas de forma desinteressada por pessoas, no âmbito de projectos, programas e outras formas de intervenção ao serviço dos indivíduos, das famílias e da comunidade, desenvolvidos sem fins lucrativos por entidades públicas ou privadas”.

Para Penner (2004) o voluntariado é um comportamento pro-social, já que prevê um benefício para alguém ou para um grupo, é uma acção planeada e contínua que ocorre num contexto organizacional.

A origem do voluntariado não é unânime, variando de autor para autor. Se para Goldberg (2001), o voluntariado ocorria já nos tempo coloniais, quando ocorriam manifestações de fé católica junto às Santas Casas da Misericórdia; para Shutt (2004), o voluntariado surgiu no ano de 1960 quando o Senador John Kennedy incitou os estudantes universitários do Michigan a servirem os Estados Unidos da América de forma voluntária, de modo a levar aos outros países o ideal de paz americano. A mesma autora, diz-nos ainda que o voluntariado pode ser informal ou formal – o voluntariado é informal quando ocorre acidentalmente, ou em situações de emergência, favorecido pelas circunstâncias; o voluntariado formal, por seu turno, envolve organizações estáveis, e o envolvimento de pessoas que procuram ajudar outras, de uma determinada forma.

## **Voluntário**

Nos termos do art.º 3º da *Lei nº 78/98 de 3 de Novembro de 2009*: “Voluntário é o indivíduo que de forma livre, desinteressada e responsável se compromete, de acordo com as suas aptidões próprias e no seu tempo livre, a realizar acções de voluntariado no âmbito de uma organização promotora”.

A maioria dos indivíduos que ambiciona ser voluntário, fazem-no, essencialmente, para ocupar o seu tempo livre de forma produtiva e útil, para obter experiência a nível profissional ou para terem possibilidades de evoluir na carreira. Os voluntários são na sua larga maioria estudantes e reformados (talvez por terem mais tempo livre que as pessoas que se encontram empregadas) – segundo John Wilson, as

peessoas com mais habilitações literárias, tendem a praticar mais voluntariado, que as pessoas com um nível de instrução mais baixo.

Todos os voluntários têm direitos e deveres, que variam de acordo com o tipo de voluntariado específico que realizam. Segundo a informação presente no site do Voluntariado, de entre os vários direitos dos voluntários, constam por exemplo: “ter acesso a programas de formação inicial e contínua”, “desenvolver um trabalho de acordo com os seus conhecimentos, experiências e motivações”, “ser reconhecido pelo trabalho que desenvolve com acreditação e certificação”, “receber apoio no desempenho do seu trabalho com acompanhamento e avaliação técnica” e “participação nas decisões que dizem respeito ao seu trabalho”; quanto aos deveres posso salientar “respeitar a vida e a dignidade da pessoa”, “guardar sigilo sobre assuntos confidenciais”, “garantir a regularidade do exercício do trabalho voluntário” e “actuar de forma diligente, isenta e solidária”.

### **Voluntariado em meio prisional**

Da informação presente no site da Direcção-Geral de Estabelecimentos Prisionais, o voluntariado em meio prisional “é uma actividade organizada, sustentada num programa de gestão do voluntariado, adequadamente acompanhada por entidades promotoras de voluntariado (organizações representativas de voluntariado que celebraram acordo com um determinado Estabelecimento Prisional), que coordenam o exercício da actividade do voluntário, consubstanciando-se através de projectos de voluntariado, de forma a permitir um profícuo inter-face entre o saber e a vontade de colaborar, contribuindo para melhorar a qualidade de vida de quem está privado de liberdade.

“O voluntariado prisional não envolve grandes quantias ou géneros. Assenta sobretudo na boa vontade e em pequenas coisas e gestos. Uma palavra amiga, um cigarro ou um café, um recado para a família, uma ajuda a pintar o bloco ou a arranjar o jardim é quanto basta para trazer um pouco de felicidade a quem se encontra a saldar contas com a sociedade. Há ainda voluntários que levam os reclusos a passear ou a ver as famílias que, de castigo, lhes viraram as costas” – é o que se pode ler num artigo de 2009 do Jornal de Notícias.

A grande maioria dos indivíduos chega aos diversos Estabelecimentos Prisionais através das entidades promotoras de voluntariado que os informam da existência deste tipo de voluntariado, do tipo de trabalho que um voluntário prisional tem que realizar e do que podem esperar ao realizar este trabalho.

### **Perfil do voluntário prisional**

O voluntário é uma pessoa que tem um perfil específico, cujas características estão directamente relacionadas com a sua condição de voluntário. Os voluntários prisionais são pessoas estáveis emocionalmente, que sabem distinguir o que é da sua competência e o que não é, estão disponíveis para estar ao serviço dos outros, são capazes de manter o relacionamento e o apoio, mesmo na ausência de diálogo, sabem articular rigidez e realidades imprevisíveis, conseguem manter-se neutros (neste tipo de voluntariado podemos facilmente ter que ajudar pessoas a quem recriminamos certas atitudes, mas que merecem e precisam ser ajudadas como qualquer outro cidadão), e privilegiam o trabalho com grupos, em detrimento do trabalho individual, e neste casos, são capazes de enquadrar num trabalho de equipa juntamente com o Estabelecimento Prisional. “Como a prisão não é uma casa qualquer, os voluntários devem saber as regras. "O voluntário em meio prisional deve ter muito bom humor, ser bem-disposto e optimista" - frisou o Pe. João Gonçalves. Como os voluntários dialogam com pessoas "carregadas com grandes problemáticas", o coordenador desta pastoral pede uma "boa estrutura psicológica - e acrescenta: "não basta ter boa vontade" – é o que consta no site da Agência Ecclesia.

“Ser voluntário num Estabelecimento Prisional é, para além de uma partilha de saberes e de experiências, uma troca de valores. É, ao mesmo tempo, uma iniciativa aliciante e responsabilizante, potenciadora de um crescimento pessoal e interpessoal, promotora de um maior comprometimento social e esperançada numa melhor sociedade. O investimento na reabilitação do indivíduo dentro da prisão permite, a longo prazo, fomentar a sua reintegração na sociedade, contribuindo para que a permanência na prisão promova a mudança necessária com vista a uma sociedade mais segura” é o que consta no Manual de Gestão do Voluntariado em Meio Prisional.

### **Formação dos voluntários prisionais**

Os candidatos a voluntários prisionais têm que passar por duas fases de formação para conseguirem alcançar o seu objectivo. Numa primeira fase a Entidade promotora do voluntariado selecciona os candidatos de acordo com o seu perfil e as necessidades do estabelecimento prisional (são identificadas as motivações, expectativas e características psicológicas do candidato a voluntário, de modo a saber se este é adequado para o projecto que as entidades pretendem desenvolver com base nas necessidades dos reclusos) - nesta fase, a Entidade promotora ministra a formação geral dos voluntários e efectua o pagamento dos custos do seguro das organizações. Após esta selecção, e se o candidato possuir o perfil adequado, é-lhe ministrada pelo gestor do voluntariado, no Estabelecimento Prisional uma formação específica de oito horas (os voluntários conhecem o Estabelecimento Prisional – conhecem as questões de segurança, os riscos, o seu local de trabalho, o que é permitido e o que é proibido em contexto prisional, confidencialidade, suporte e supervisão, a utilização de chaves o seu papel enquanto voluntário, os deveres da entidade receptora para com o voluntário, bem como as atitudes tomadas pelo Estabelecimento Prisional perante situações de violência ou racismo) e recebem um exemplar do Manual do Voluntário, que contém formação específica em meio prisional e informação de carácter geral).

### **Áreas de apoio do voluntariado prisional**

O voluntariado prisional abrange várias áreas específicas: a área de apoio religioso, desenvolvimento da cultura e da arte (música, teatro, pintura, dança e literatura), apoio a actividades educativas e formativas (português, matemática, inglês, francês, TIC), desporto (actividades desportivas e educação para a saúde), desenvolvimento de competências pessoais e relacionais (relaxamento, meditação, direitos e deveres de cidadania, actividades multiculturais, educação parental, gestão de tempo e de dinheiro, gestão e organização doméstica, alfabetização e actividades em ateliers ocupacionais), melhoria de espaços prisionais e colaboração em actividades que não envolvam reclusos (melhorar espaços comuns e organização de workshops e actividades de lazer para funcionários), apoio a necessidades de foro jurídico (workshops sobre temas sugeridos pelos reclusos), ligação à comunidade de origem ou de inserção durante a execução da pena, na transição para a liberdade e após a saída da prisão (colaborar no bom relacionamento entre reclusos e família, organização de passeios e visitas com os filhos dos detidos, providenciar informações sobre percursos e transportes até ao Estabelecimento Prisional, análise das oportunidades de trabalho

depois da execução da pena, promovendo a procura de emprego e inserção na vida activa e dar apoio ao recluso em Regime Aberto Voltado para o Exterior e em Residências de Transição), oferta de bens e Visita Solidária.

Segundo dados relativos ao período compreendido entre 2005 e 2007 do site do PGIISP (Programa Gerir para Inovar os Serviços Prisionais), “As áreas que detêm actualmente maior número de voluntários e reclusos/as apoiados/as são o apoio espiritual e religioso, as competências pessoais e relacionais, a cultura e arte, o desporto e estilos de vida saudáveis e a ligação com a comunidade de origem e de inserção. Se atendermos às que apresentaram maior crescimento, temos em 1º lugar a ligação à comunidade de origem ou de inserção, que coincide com a preferência da população reclusa; em 2º a cultura e a arte e em 3º as competências pessoais e relacionais”.

### **Estabelecimentos Prisionais com presença de voluntariado**

Nos anos de 2009 e de 2010, 47 Estabelecimentos Prisionais portugueses um pouco por todo o país, possuíam serviço de voluntariado para os seus reclusos. O Estabelecimento Prisional de Lisboa, o Estabelecimento Prisional do Funchal, o Estabelecimento Prisional do Linhó, o Estabelecimento Prisional de Tires, o Estabelecimento Prisional Regional de Beja, o Estabelecimento Prisional Regional de Faro e o Estabelecimento Prisional Regional de Vila Real, de entre muitos outros.

### **Entidades promotoras de voluntariado em meio prisional**

Nos termos do art.º 4º da [\*Lei nº 71/98, de 3 de Novembro\*](#), *Organizações Promotoras* são as “entidades públicas da administração central, regional ou local ou outras pessoas colectivas de direito público ou privado, legalmente constituídas, que reúnam condições para integrar voluntários e coordenar o exercício da sua actividade”.

Segundo os dados presentes no site da Direcção-Geral dos Estabelecimentos Prisionais, no ano de 2010, havia um total de 106 entidades promotoras de voluntariado em contexto prisional. A Acção Social de Ponta Delgada, a Associação Dar a Mão, a Associação Foste Visitar-me, a Associação Reaprender a Viver, a FIAR (Fraternidade das Instituições de Apoio a Reclusos), a ABA (Associação Beneficente de Ajuda), a Associação o Caminho da Vida, a Cruz Vermelha Portuguesa e o Desafio Jovem, eram alguns exemplos de entidades promotoras de voluntariado em contexto prisional.



## **Importância do voluntariado para o recluso**

O voluntariado é uma prática muito importante para os reclusos, já que lhes fornece talento, dedicação e motivação, apoia-os no seu crescimento pessoal e na sua ligação com a comunidade exterior. É importante salientar que existe uma grande discrepância entre o apoio existente e o apoio desejado, por parte dos reclusos, o que se traduz num número reduzido entre reclusos apoiados.

As opiniões acerca do voluntariado prisional são unânimes: “Ciente do papel que o voluntariado pode desempenhar na reabilitação e reinserção social dos reclusos, a DGSP estabeleceu como objectivo para o corrente ano de 2009, desenvolver o Programa de Voluntariado em Meio Prisional e aumentar em 25% o número de projectos existentes” é o que consta no artigo do Diário de Notícias escrito em 2009, por Tiago Alves. “O exercício do voluntariado junto das pessoas que estão sujeitas a medidas penais de privação da liberdade é indiscutivelmente importante pelo apoio que o voluntário(a) pode dar à construção, ou reconstrução, de um caminho de vida socialmente integrado, pautado pelo cumprimento das normas, vivido em liberdade com responsabilidade e autonomia” pode ler-se no site do Jornal Imediato num artigo de Fevereiro do presente ano. Já na opinião de Carla Albino, directora-geral dos Serviços Prisionais em 2009: “O voluntário, para além do apoio concreto que presta, aporta ao recluso um sinal de solidariedade e de confiança da sociedade civil na sua capacidade de mudar o seu percurso de vida, motivando-o e abrindo-lhe novas perspectivas de integração social.”

## **Dados estatísticos sobre o voluntariado em Estabelecimentos Prisionais nos anos de 2009 e de 2010**

No passado ano de 2009, 47 Estabelecimentos Prisionais possuíam voluntariado prisional; nestes foram realizados 347 projectos de voluntariado, com um total de 3384 reclusos envolvidos e 1128 voluntários. Já no ano de 2010, 47 Estabelecimentos Prisionais possuíam voluntariado prisional; neste ocorreram 236 projectos de voluntariado, com um total de 3577 reclusos envolvidos e 870 voluntários envolvidos.

Comparando os dados presentes no site da Direcção-Geral dos Estabelecimentos Prisionais, posso concluir que o número de Estabelecimentos Prisionais com voluntariado manteve-se igual nos dois anos em questão, o número de projectos de

voluntariado diminuiu, o número de reclusos aumentou e o número de voluntários envolvidos diminuiu consideravelmente.

Tabela relativas aos anos de 2009 e de 2010:

Áreas	Nº Projectos	Nº Acções	Média de reclusos por acção	Média de voluntários por acção
Apoio Religioso *	114	4325	8,4	2,5
Relaxamento e Meditação -RM	11	274	4,7	1,2
Melhoria dos Espaços Prisionais - MEP	8	93	11,4	2,6
Desenvolvimento de Competências Pessoais e Relacionais -DCPR	60	1444	9	2,3
Apoio a Actividades Educativas/Formativas-AAEF	15	339	3,6	1,5
Desenvolvimento de Actividades Culturais e Artísticas - DACA	43	795	5,9	1,6
Promoção do Desporto e Estilos de Vida Saudáveis-PDEVS	36	449	13,1	2,6
Apoio a Necessidades do Foro Jurídico -ANFJ	1	19	2,8	1,6
Ligação com a Comunidade de origem e ou Inserção -LCOI	41	566	14,3	6,5
Oferta de Bens -OB	18	194	6,8	1,6
<b>TOTAL</b>	<b>347</b>	<b>8498</b>	<b>8,6</b>	<b>2,5</b>

Tabela nº1 – Fonte: Ministério da Justiça – Direcção-Geral dos Serviços Prisionais (2009)

Áreas	Nº Projectos	Nº Acções	Média de reclusos por acção	Média de voluntários por acção
Relaxamento e Meditação -RM	14	308	7,4	1,2
Melhoria dos Espaços Prisionais - MEP	8	18	7,3	7,1
Desenvolvimento de Competências Pessoais e Sociais -DCPS	56	1804	8,4	1,4
Apoio a Actividades Educativas/Formativas -AAEF	16	317	6,3	1,5
Desenvolvimento de Actividades Culturais e Artísticas - DACA	43	773	8,5	1,6
Promoção do Desporto e Estilos de Vida Saudáveis-PDEVS	29	441	7,5	2,1
Apoio a Necessidades do Foro Jurídico -ANFJ	4	28	5,5	2
Ligação com a Comunidade de origem e ou Inserção -LCOI	32	682	8,9	1,9
Oferta de Bens -OB	20	315	4,5	1,9
Visita Solidária -VS	14	711	9,6	2,9
<b>TOTAL</b>	<b>236</b>	<b>5397</b>	<b>8,1</b>	<b>1,8</b>

Tabela nº2 – Fonte: Ministério da Justiça – Direcção-Geral dos Serviços Prisionais (2010)

Da comparação resultante entre as duas tabelas tem-se que no ano de 2009 (ver tabela 1), a área que tinha um maior número de projectos era o Apoio Religioso, no ano de 2010 era a área do Desenvolvimento de Competências Pessoais e Sociais e, se no ano de 2009 a área com maior média de reclusos era a Ligação com a Comunidade de origem ou Inserção, já no ano de 2010 (ver tabela 2) a área com maior média de reclusos era a Visita Solidária. Estes dados mostram-me que o voluntariado não mantém um padrão regular - todos os anos o número de voluntários e de reclusos é alterado, as áreas com mais projectos variam assim como as áreas onde mais participam voluntários.

## CONCLUSÃO

Com a realização deste trabalho escrito o meu conhecimento sobre o voluntariado prisional aumentou significativamente. As definições de “voluntariado” e de “voluntário” vigentes actualmente, estão presentes na Legislação desde o ano de 2009, o que nos mostra que a importância dada ao voluntariado é cada vez maior.

O voluntariado em meio prisional é algo muito importante para os reclusos, já que além de os ocupar (por exemplo, quando fazem pintura ou actividades desportivas), fomenta a sua confiança na sociedade civil, e motiva-os a acreditar que poderão ser reintegrados mais facilmente depois de cumprida a pena que lhes foi atribuída; e é também gratificante e valorizada pelos voluntários já que lhes permite partilhar histórias de vida e vivências com pessoas que por vários motivos podem ter errado em momentos da vida e desta forma, podem deixar de encarar os reclusos com a carga conotativa negativa, que lhes é atribuída pela maioria da população.

As áreas de apoio do voluntariado prisional têm aumentando consideravelmente, ao longo dos anos e agora não se cingem ao apoio religioso, como acontecia anteriormente – agora existe uma área de desporto e de promoção de estilos de vida saudáveis, ou ligação à Comunidade de origem e inserção. Os Estabelecimentos Prisionais têm cada vez mais consciência da importância que o voluntariado desempenha na sociedade, por isso são cada vez mais os acordos que estes assinam com diversas Entidades Promotoras de voluntariado em meio prisional, de modo a aumentar o número de Estabelecimentos Prisionais com presença de voluntariado, o número de voluntários por reclusos e as áreas abrangidas pelo voluntariado.

Dos dados estatísticos, relativos aos anos de 2009 e de 2010, que analisei foi-me possível verificar que o número de Estabelecimentos Prisionais manteve-se igual nos dois anos, que o número de reclusos participantes nas actividades de voluntariado aumentou de um ano para o outro, ao contrário do que aconteceu com o número de voluntários, que registou uma pequena descida.

"...Quando um voluntário é essencialmente um visitador prisional, saiba ele que o seu papel, por muito pouco que a um olhar desprevenido possa parecer, é susceptível de produzir um efeito apaziguador de grande alcance..." – disse um dia o Dr. José de Sousa Mendes, Presidente da FIAR, eu não poderia estar mais de acordo!

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, T. (2009) **Os voluntários que visitam os presos nas cadeias**. Jornal de Notícias. Lisboa;
- FERRARI, S. R. (2008) **Voluntariado: uma dimensão ética**. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo;
- GOLDBERG, R. (2001) **Como as empresas podem implementar programas de voluntariado**. São Paulo: Instituto Ethos;
- PENNER, L. (2004) **Volunteerism and Social Problems: Making Things Better or Worse?** Journal of Social Issues;
- SANTOS, P.; SILVA M.; GUEDES A. **O Voluntariado como elemento de aprendizagem e empregabilidade**. IPV – Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego;
- SHUTT, J. (2004) **The Volunteer Career: A Descriptive Study of What Motivates People to Volunteer with Search and Rescue Units**. A Thesis Submitted to the Graduate Faculty of Baylor University in Partial Fulfillment of the Requirements for the Degree of Master of Arts. Texas;
- WILSON, J. (2000) **Annual Review of Sociology**. Volunteering..

## WEBGRAFIA

- <http://www.dgsp.mj.pt/>;
- <http://www.agencia.ecclesia.pt/cgi-bin/noticia.pl?id=73268>;
- <http://fiar-linho.blogspot.com/2009/05/apostar-na-formacao-do-voluntariado.html>;
- [http://www.jn.pt/PaginaInicial/Sociedade/Interior.aspx?content\\_id=1427252&page=-1](http://www.jn.pt/PaginaInicial/Sociedade/Interior.aspx?content_id=1427252&page=-1);
- <http://www.imprensaregional.com.pt/mediato/pagina/educacao/1/2/noticia/2005>;
- <http://www.agencia.ecclesia.pt/cgi-bin/noticia.pl?id=73268>;
- <http://www.pgisp.info/content/view/37/52/>;
- <http://www.voluntariado.pt/left.asp?09.01>.